

Respondendo a Amós Oz

Guto Maia

Se fosse escritor, morderia a isca e diria: escrevo para arquitetar o futuro. Por que só consigo escrever assim. Quero leitores inteligentes. Escrevo para reflexão. Apago e corrijo. Jamais serei famoso. Sou positivo. Os outros escritores são melhores. Quem me influenciou foi meu pai. Um mutante, em extinção em público. Sou só um mutantezinho. Todos que me criticam têm razão. Aprendo com eles e faço diferente. Uso caneta, teclado e lápis. Não escrevi nenhum livro. O mundo não precisa. Busco material na vida real com imaginação. Figuras femininas são maravilhosas, e podem pensar o que quiserem, sempre. Fui abandonado por todas. A musa me ordena a escrever na hora certa. Jamais me considerarei escritor. Minha biografia se tornará uma grande ficção barata. A maioria dos artistas é pura fama e não proveito (já foi dito e cantado). Vida enquadrada. Há lenha e há brasa. Vivo da arte. Fundamento, meio e fim. A musa só consola. Lenha e brasa. Todas as anteriores são verdadeiras, até certo ponto, depois, passam a ser meramente posteriores. Sempre tentarei fazer melhor. E daí? Melhorarei o caminho do fim. Chegarei lá. Antigamente comíamos os cérebros dos inimigos, para absorvermos sua inteligência; e o coração para roubarmos sua força e coragem. De certa forma, nunca abandonamos esses hábitos alimentares. Escritores são devorados aos montes, num banquete cada vez mais alucinado. Já perdemos o controle de quantas citações, a quem pertencem, estão arquivadas no nosso cérebro. Um verdadeiro "samba do leitor doido", lembrando Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta) . No fundo, nos apropriamos só do que nos interessa, e, como tal, são parcerias com quem amamos.

Sobre "[Questionário Amós Oz](#)"

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/respondendo-a-amos-oz>